

A CULTURA DA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA NA DINÂMICA EDUCATIVA DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES NO CARIRI: Discursos, consensos e indagações

Maria Telvira da Conceição*

Resumo

A reflexão desse artigo é resultado da Pesquisa de Iniciação Científica em andamento desde 2007 e atualmente financiada pelo CNPq, intitulada História com L: historicidades locais e bens patrimoniais: Um estudo sobre a emergência de uma educação histórica de salvaguarda no Cariri. A partir de um referencial teórico situado no campo da História Cultural e de procedimentos metodológicos da história oral e análise documental a pesquisa tem como objetivo geral discutir as relações entre cultura, memória e educação no contexto do Cariri. Em sua segunda etapa de execução, o estudo problematiza as relações que se estabelece entre uma possível cultura da preservação da memória e sua inserção na cultura escolar nas instituições educacionais no Cariri. O campo de abrangência do estudo incluiu 42 escolas de 22 municípios da Região do Cariri cearense e um universo de 50 professores de História e gestores educacionais das referidas instituições.

Palavra-chave: Cultura. Memória. Educação.

MEMORY PRESERVATION CULTURE IN EDUCATIVE DYNAMICS OF SCHOOLS IN CARIRI:

Abstract

The reflection of this article is a result of a scientific research started in 2007 and named as History with L (História com L): Local Historicity, properties – and supported by CNPq at present time: a study, of a historic *protection* education in Cariri. The general objective of the research is to discuss the relationships among culture, memory and education in the context of Cariri, based of cultural history and methodological procedures of oral History and documental analysis. As its second part, this study argues about relation that take place in a possible culture of memory preservation and its inset in the scholar culture in educational institutions in Cariri. The covering field of study included 43 educational institutions from 22 towns of Cariri Cearence Region and 50 history teachers and principals from the mentioned institutions.

Key words: Culture, Memory, education.

Introdução

Atualmente no Cariri se constata uma atmosfera de enfática “valorização” do passado, de suas memórias e de uma determinada cultura requisitada como singular e impar, se constituindo no presente uma das características mais contundentes dos discursos sobre a preservação dessa memória e do patrimônio caririense, que tem tomado corpo, sobretudo a partir do início da década de 2000.

* Universidade Regional do Cariri/URCA. Mestre. CNPq

Embora esse processo seja tributário de um longo percurso e portador de uma enorme complexidade ainda pouco estudado no Cariri, é também verdadeiro que até o presente se verifica uma carência significativa de pesquisas voltadas para compreender as relações entre memória, cultura e educação no âmbito do Cariri cearense. Portanto, mesmo que de forma introdutória, esse texto pretende trazer como contribuição principal a identificação de algumas das principais questões que compõe uma problemática acerca dessa relação.

Tomando como base a constatação da carência de estudos referida anteriormente, no segundo semestre de 2007 começamos uma pesquisa de Iniciação Científica através do projeto História com L¹, cujo objetivo central era encetar um estudo de caráter introdutório sobre a problemática as relações da memória e da cultura no Cariri no âmbito educacional, uma vez que se percebe um silêncio bastante expressivo sobre a escola como um dos *lócus* onde se processa essas construções no Cariri. Vale assinalar que a construção dessa reflexão no seu primeiro momento partiu da problematização dessa questão no ensino de História em 42 instituições escolares de vários municípios caririense. No segundo momento amplia o universo abordado considerando além de um recorte disciplinar, a escola de forma mais ampla.

Para fins desse texto, delimitamos como aspecto norteador da nossa reflexão pontuar a questão da seleção e reconhecimento de objetos e práticas representativas da memória do Cariri na cultura escolar, como um dos aspectos que no nosso entendimento compõe a problemática aqui ensejada. Nessa perspectiva partimos de duas indagações centrais: diante do que poderíamos denominar de uma cultura de evocação da memória do Cariri para fins de “preservação” e “salvaguarda”, o que a escola reconhece e seleciona desse repertório? quais os elos entre a cultura, expressa em práticas, manifestações e lugares e a cultura escolar, mediados pelo acionamento da memória?

1. O reconhecimento de um repertório cultural e de memória do Cariri na cultura escolar: alguns elementos para reflexão

Vivemos e compartilhamos de uma sociedade no contexto atual profundamente marcada pelas demandas de memória. Esse fenômeno largamente estudado por teóricos como Pierre Nora (1993), François Hartog (2000), Andréas Huyssen, (2000) dentre outros, chama atenção para as redefinições e até mesmo rupturas que tem ocorrido nas relações com o tempo e com o passado nas sociedades atuais.

¹ A letra L na denominação do projeto significa História Local.

Para Nora “a alucinação artificial do passado só é precisamente concebível num regime de descontinuidade. Toda dinâmica de nossa relação com o passado reside nesse jogo sutil do impenetrável e do abolido”. Por isso, a busca pelo passado tem sido tão alucinante e ao mesmo tempo artificial, utilizando os termos de Nora, mesmo que seja uma representação de passado invisível. Diz o autor:

Chegamos, simetricamente, da idéia de um passado visível a um passado invisível; de um passado coeso a um passado que vivemos como rompimento; de uma história que era procurada na continuidade de uma memória a uma memória que se projeta na descontinuidade de uma história (NORA, 1993 p.19).

Decorrente dessas novas relações com o tempo fomentadas por essas demandas de memória em nossa sociedade contemporânea, um dos aspectos de maior expressão tem sido o movimento de “extensão e universalização do patrimônio”, conforme chama atenção Hartog. Nessa nova configuração, o patrimônio, afirma o autor, “se encontra ligado ao território e à memória, que operam um e outro como vetores da identidade: palavrachave dos anos 1980” (HARTOG, 2006 p.3).

Ainda segundo esse autor “o passado atrai mais que a história; a presença do passado, a evocação e a emoção predominam sobre a tomada de distância e a mediação” (Hartog, 2006, p.6). É nessa atmosfera de evocação do passado e de estabelecimento de amparo legal a tudo que lembra o passado nesse repertório cultural do Cariri que se situa nossas indagações sobre as relações entre cultura, memória e educação, em particular as questões referentes ao reconhecimento e seleção desse acervo pela escola.

Na esteira dessas indagações dialogamos com um entendimento de escola a partir do pressuposto que esta instituição comporta além de uma produção cultural específica e própria conforme defende Chervel (1990), Forquin (1993), Vinão (2000), Dominique (2001), também uma seleção de elementos da cultura do seu entorno social, sobre a qual constrói significados, atribui valores e faz opções. Por esse pressuposto é que compreendemos a complexidade de tratar das relações entre as demandas de memória e cultura escolar no contexto do Cariri.

A cultura escolar é definida como "o conjunto dos conteúdos cognitivos e simbólicos que, selecionados, organizados, normalizados, rotinizados, sob o efeito dos imperativos de didatização, constituem habitualmente o objeto de uma transmissão deliberada no contexto das escolas" (Forquin, 1993, p. 167).

De acordo com dados que pudemos coletar no nosso estudo até a presente etapa, há um panorama suficientemente complexo que aponta para problemáticas bem específicas quanto o reconhecimento, seleção e inserção no interior da cultura escolar no que se refere às

questões em torno da preservação da memória em curso no Cariri, instigando um universo de indagações como, por exemplo, como se configura essa problemática no âmbito educacional? Quais as possibilidades de uma efetiva educação da memória e da cultura na escola a partir do acervo de memória existente no Cariri?

Há uma porta de entrada assim poderíamos dizer de vários elementos da memória do Cariri na cultura escolar que se dá através de diversos aspectos. Entre eles, da inclusão da chamada cultura tradicional em momentos específicos da formação escolar particularmente na definição de componentes curriculares, nos planejamentos da ação educativa (como aspecto do projeto pedagógico, nas atividades escolares) e na interação que a escola mantém com esse acervo de memória no seu cotidiano, considerando nesse acervo práticas, manifestações e lugares.

Para 100% das escolas que participaram desse estudo o tema cultura e memória do Cariri se constitui um tema relevante para essas instituições. Contudo é fundamental discutir essa relevância não apenas no nível das falas desses sujeitos vinculados a escola, mas, sobretudo no nível das práticas. O que está sendo abordado na terceira etapa desse estudo em desenvolvimento no momento. Nessa perspectiva discutir as práticas nos direciona para outro aspecto fundamental dessa discussão que é a problemática da inserção desse acervo de memória na cultura escolar e, mas especificamente nas práticas pedagógicas dos professores.

Partimos, portanto do consenso da relevância para inferir outras observações sobre o reconhecimento que a escola faz do repertório das memórias coletivas do Cariri. Podemos inferir que a princípio há um reconhecimento temático da escola em relação a esse acervo. Contudo se verifica que desse repertório se reserva um “lugar” as memórias (práticas, manifestações e lugares) que se refere especificamente aquelas tidas como tradição no Cariri como, por exemplo, os reisados, romarias, festas religiosas (festas do pau da bandeira), danças como a dança do coco etc., como sinônimo de memórias do Cariri. Que lugar é esse? De que forma essa relação entre tempo memória e passado tem sido tecida dentro da escola no Cariri? Quais os sentidos que estão sendo atribuídos quando a escola se posiciona dessa forma? Embora não tenhamos respostas a essas questões no âmbito desse texto nem seja esse nosso propósito, entendemos que essas são indagações que precisam ser compreendidas em relação a essa problemática no Cariri.

Da mesma forma que na identificação que as escolas fazem dessas tradições igualmente se verifica esse reconhecimento temático em outro momento importante da cultura escolar que é o planejamento da ação educativa. Aqui podemos verificar que o tema da memória e da cultura local aparece em 27% dos aspectos que são considerados como item

desses planejamentos. Porém, apesar de 98% das instituições pesquisadas realizar atividades culturais, as que se referem especificamente à memória e a cultura local não se encontram entre as mais citadas.

Contudo é importante chamar atenção nesse dado para o fato de que o reconhecimento feito pela escola se configura de forma estanque em relação a essas memórias é bastante genérica. Por exemplo, as tradições juninas, cordel e outras expressões culturais bastante evocadas como identidade do Cariri, aparecem dissociados da idéia de cultura. E sim da noção de folclore. Ou seja, para além das diferenças conceituais em jogo nessas denominações há pelo menos uma questão que precisa está apontada, qual é a concepção da escola acerca do que é cultura e nesse caso cultura do Cariri? Que implicações isso tem nas práticas educativas uma cultura de diálogo dessas instituições com esse acervo de memória no Cariri?

No que respeita o reconhecimento do repertório cultural e de memória a qual nos referimos no âmbito do currículo das 42 escolas pesquisadas apenas 16, ou seja, 38% indicam componentes curriculares onde essa temática estaria contemplada, variando de área e de denominação. Por exemplo, Estudos Regionais, História do Ceará, Cultura Regional e local, transversal as ciências humanas, história da Arte, entre os mais citados.

No âmbito das atividades escolares, é importante chamar atenção para o fato de 74% das escolas pesquisadas desenvolverem uma série de atividades as quais exigem uma maior interação da escola com o seu entorno, a saber, com a comunidade local, atividades comemorativas, seminários, palestras sobre temas variados, campanhas, feiras do conhecimento, festivais, exposições, projetos diversos. Há um reconhecimento da memória e da cultura nessas atividades? Sim. No entanto Por exemplo, os elementos de memória que aparece mencionados nas respostas dadas pelas escolas tem uma localização absurdamente particularizada ou seja, se são escolas da cidade de Juazeiro a referencia a esses acervos se limitam aquele local. Da mesma forma para as demais escolas pertencente aos outros municípios. A tradição da festa do pau da bandeira² não é citada nas escolas do Crato e assim por diante.

Aqui também nos deparamos com mais uma questão a ser considerada nos meandros dessa relação entre memória, cultura e educação no Cariri, em que medida essa dinâmica presente em todo processo de construção da memória social é apropriada pela escola em suas

² As festas do pau da bandeira no Cariri é uma tradição que remonta ao século XVII e está presente na maioria dos municípios da Região. Essas festas acontecem por ocasião das celebrações em homenagem aos santos padroeiros e com e tem como marco o hasteamento da bandeira do santo no primeiro dia da novena.

práticas cotidianas no universo da sua própria cultura? Quais são os critérios que norteiam essas escolhas, essas seleções? Quais são as leituras desses sujeitos acerca desse acervo de memória?

2. A problemática da seleção dos objetos e práticas representativas da memória do Cariri na cultura escolar

Do ponto de vista cultural o Cariri reúne um conjunto significativo de bens materiais e, sobretudo imateriais³ que se caracteriza pela diversidade de grupos, manifestações/expressões, objeto de vários estudos a exemplos dos trabalhos de Paz (1995), Leitão (1997), Ramos, (1998), Souza (2000), Carvalho (2005) Farias Filho (2007), dentre outros. Contudo, chamamos atenção para os discursos sobre a singularidade e pujança desse repertório cultural que tem perpassado as elaborações culturais sobre o Cariri.

Num primeiro momento, conforme mostra Oliveira (2008) essa tentativa de delimitação de uma particularidade local e regional para o Cariri está posta na própria historiografia herdeira da cultura histórica do século XIX. Para ele “a invenção do Cariri na historiografia e nas tradições do Ceará resultou, no final do século XIX, de um amplo debate sobre o lugar que a ocupação da região teria tido na primazia da colonização do Ceará” (Oliveira, 2008 p 422). Dessa feita fica patente como a partir de elementos e referências históricas foram demarcados não somente fronteiras territoriais, mas identificações culturais para o Cariri. “A invenção do Cariri como área particular no Ceará é resultado de um conhecimento produzido nas matrizes do pensamento racionalista e historicista do século XIX”, afirma Oliveira (2008, p.431).

Como nas referências históricas, na identidade cultural há um expressivo esforço de construir uma singularidade cultural para o Cariri a partir de um conjunto de discursos construídos historicamente e veiculados socialmente, que não pode ser desconsiderado quando se trata de compreender a inserção de uma cultura da preservação da memória na cultura escolar. Contudo é fundamental discutir essa singularidade, visto que também ela é resultado de uma construção, conforme chama atenção Hall (2003). Para esse autor essas identidades são híbridas e a construção dessas diferenças se dá no interior dos discursos,

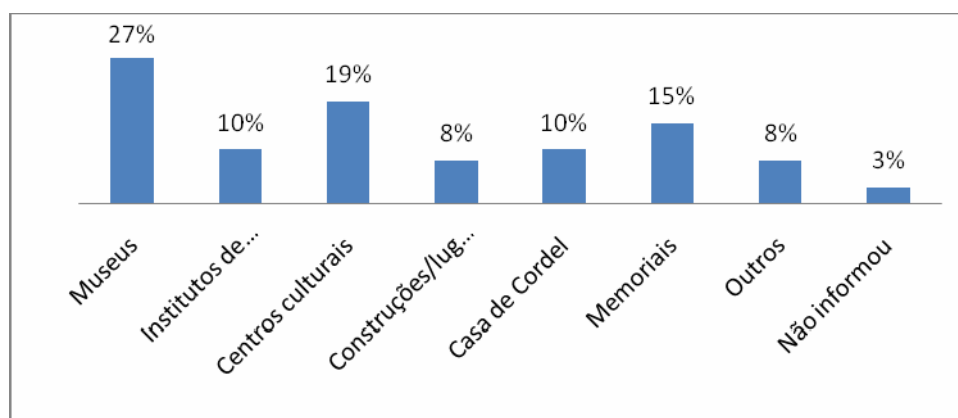
³ O repertório cultural do Cariri é tão rico quanto diverso, expressado através de inúmeras manifestações, a exemplo dos reisados de Congo (Barbalha, Nova Olinda, Juazeiro, Crato,) Reisado de couro (Barbalha), bandas cabaçais (Crato, Juazeiro, Barbalha) irmandade dos penitentes (Barbalha, Juazeiro do Norte), incelenças (Barbalha) pau de fitas (Barbalha), quadrilhas (Em todo o Cariri), xilogravura (Juazeiro do Norte), cordel (Assaré, Crato, Juazeiro do Norte,) romarias (Juazeiro do Norte), lapinhas, (Barbalha, Juazeiro, Crato) (dança do milho (Barbalha), maneiro pau (Crato, Barbalha), dança do coco (Crato, Barbalha), São Gonçalo (Barbalha, Juazeiro), Festas do Pau da Bandeira (vários municípios do Cariri), caretas (Juazeiro, Barbalha, Jardim) dentre outras.

As identidades culturais são pontos de identificação, os pontos instáveis de identificação ou sutura, feitos no interior dos discursos da cultura e história. Não uma essência, mas um posicionamento. Onde haver sempre uma política da identidade, uma política de posição, que não conta com nenhuma garantia absoluta numa “lei de origem” sem problemas, transcendental (HALL, 1996 p.70).

A construção dessa identidade cultural para o Cariri está por sua vez imbricada no processo de construção social da memória, que tem sido cada vez mais requisitada, evocada e singularizada. Nesse sentido, assinalamos entre outros indícios a presença das secretarias de cultura como “guardiãs” de grupos e práticas consideradas típicas do Cariri; o crescimento de organizações não governamentais destinada a cuidar da preservação, a exemplo da Fundação Mestre Elói Teles (Crato), Pró-Memória (Barbalha), Casa Grande (Nova Olinda), a política de preservação dos ⁴mestres da Cultura, as apresentações desses grupos em variados eventos, sobretudo nos eventos promovidos por órgãos da administração local etc. De forma que o “amparo” dessas tradições que evocam um passado do Cariri, se constitui um dos aspectos mais evidentes do processo de construção de uma cultura de preservação da memória do passado em curso no Cariri.

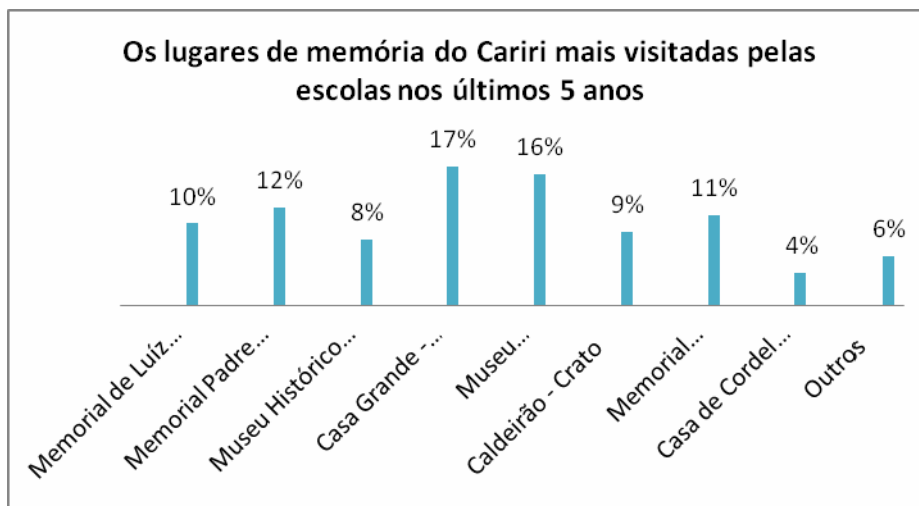
Na cultura escolar se processa uma seleção desses elementos da memória e da cultura coletivas. Entendemos que todo processo seletivo pressupõe um processo de reconhecimento onde estão imbricados sentidos e significados que são atribuídos pelos sujeitos. Nesse sentido estamos considerando para essa reflexão inicial alguns elementos apontados por esse estudo em relação a seleção e a interação que a escola matem com os acervos de memória e práticas culturais no Cariri

Com relação ao aspecto da seleção dos lugares de memória podemos inferir que 79% das escolas pesquisadas afirmam estabelecer algum tipo de interação com esses lugares. Conforme aponta o gráfico abaixo foram esses os lugares foram relacionados pelas escolas.

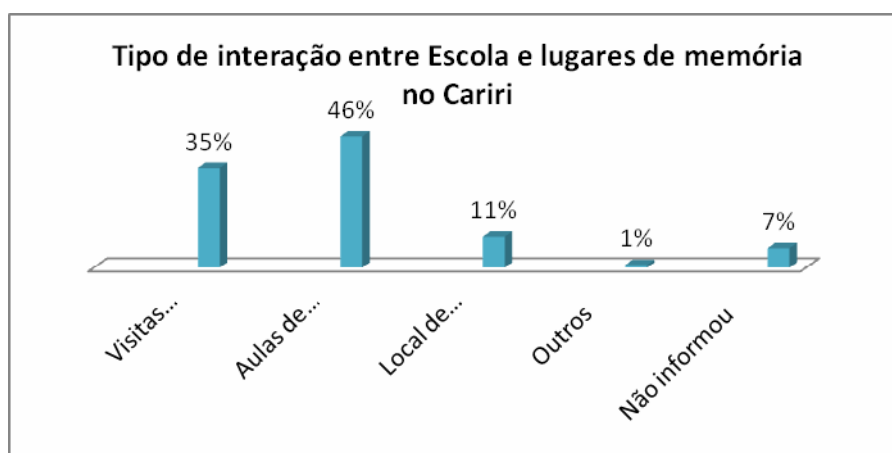


⁴ Dos 48 mestres da Cultura cearense 21 são do Cariri Cearense.

Dessa forma podemos verificar que a escola ao relacionar esses lugares está processando uma seleção *a priori* daquilo que ela considera como representativo desse conjunto de memória. No entanto que sentidos então atribuídos nesse processo de seleção? É um aspecto muito importante na compreensão dessa problemática no Cariri. Por outro lado dentro dessas diversas categorias de lugares, conforme representada no gráfico acima, as escolas pesquisadas indicam a Casa Grande (situada na cidade de Nova Olinda-Ce) como a instituição mais referendada, conforme indica o gráfico a seguir:



Há, portanto uma possibilidade de interação da escola com esses lugares. Essa interação tem se dado para 79% das instituições pesquisadas, através de visitas programadas, aulas de campo com a presença do professor e como locais indicado pelo professor para realização de atividades de pesquisa escolar, conforme mostra o gráfico abaixo:



No entanto é importante lembrar que apesar de se verificar um incentivo pouco expressivo por parte dessas instituições de memória em relação à escola quando essa última instituição é indagada sobre essa relação, há uma seleção desses lugares de memória na cultura escolar independente de qualquer incentivo que venha partir das instituições de memória. Por fim é fundamental indagar, as estratégias de interação atualmente adotada pelas

escolas no Cariri se são suficientes para que efetive uma relação de apropriação do que se constitui essencial para um aprendizado e educação da memória social no Cariri? São suficientes para ultrapassar apenas a finalidade do resgate do passado? O que deve pressupor essas relações com a memória na escola?

Conforme defende Lopes (2004) o desafio do trabalho na educação com a memória a partir da relação com lugares, “não deve se ancorar na preservação de uma suposta identidade cultural ou do resgate do nosso passado, e sim no direito à diversidade histórica, o direito à multiplicidade das memórias como pressuposto básico para a construção de um potencial crítico diante da nossa própria historicidade”.(LOPES, 2004 p.80)

Além da seleção que se processa e é feita pela escola em relação aos lugares de memória, há uma seleção no que se refere aos grupos e expressões através de uma certa interação entre a escola e essas práticas. 85% das escolas pesquisadas afirmam estabelecer algum tipo de interação com esse conjunto de memória, particularmente com os grupos da chamada cultura tradicional e com os lugares de memória incluindo as instituições que existem no Cariri com esse fim.

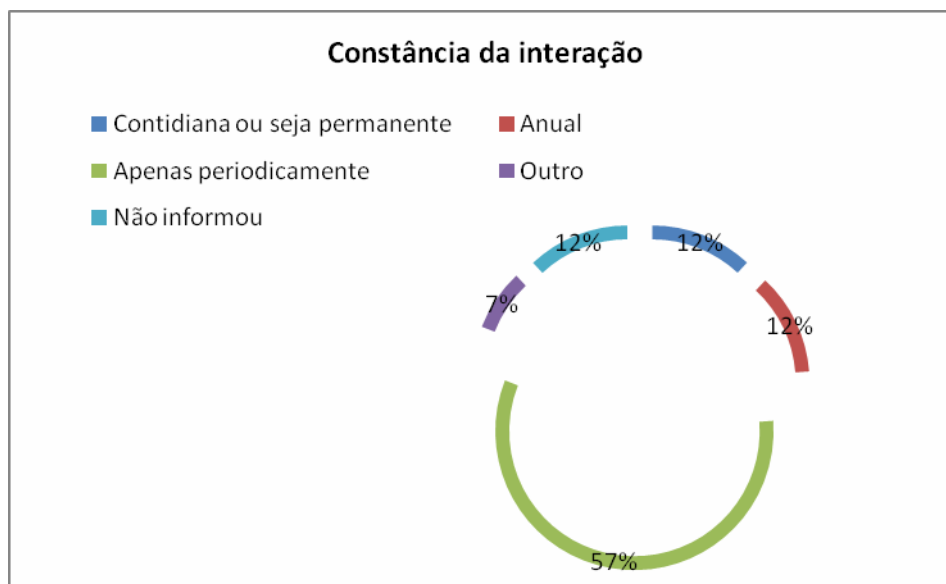
No que respeita a relação atual da escola com os acervos e repertórios de memória, se verifica a predominância do reisado e da capoeira como expressões com as quais a escola mais interage, conforme exemplifica o gráfico abaixo:



Um elemento de reflexão nos dados desse estudo em relação essa questão da interação é o aspecto da relação. *A priori* a escola estabelece uma relação individualizada com um membro do grupo e não necessariamente com o grupo. É o caso do reisado personalizado, as vezes, no mestre ou em outro membro do grupo. Em que medida estabelecer uma relação individualizada ajuda a escola compreender a natureza, as construções coletivas e processos de recriação e reinvenção dessas expressões, como elementos de memória. Que especificidades imprimem essa relação? Os critérios de seleção e os usos que a escola faz desses acervos compreende um terreno de indagações de extrema relevância no horizonte dessa discussão no Cariri.

Do ponto de vista das estratégias que viabiliza essa interação no conjunto dos dados até aqui levantados nesse estudo, se constata que ela tem sido feita em primeiro lugar através da apresentação de grupos representativos da tradição cultural do Cariri na escola, por ocasião de eventos, atividades relacionadas; em segundo através de palestras em que a escola requisita a presença de grupos ou pessoas-membros desses grupos. Em terceiro lugar por meio de visitas *in lócus* para conhecer esses grupos; através de algum tipo de texto escrito ou menção que remeta a essas manifestações.

Por fim, chamamos atenção para a constância com que essa interação acontece, conforme representa o gráfico abaixo, para mais da metade das escolas pesquisadas esse contato acontece apenas esporadicamente, ou seja, ultrapassa a possibilidade de ser, por exemplo, anual.



Embora de forma panorâmica todos esses aspectos pontuados constituam no nosso entendimento, elementos de uma problemática em torno das relações entre memória, cultura e educação no contexto do Cariri.

Considerações finais

Muito mais indagações do que resposta se propôs esse texto, tendo em vista que as questões que envolvem as práticas de preservar uma determinada memória no Cariri e suas relações com a cultura escolar se apresentam como uma relevante problemática de estudo, sobretudo para os historiadores. Até onde nos instiga chegar nossa pesquisa, entendemos ser fundamental compreendermos algumas indagações entre as quais elegemos como principais: que espaço há na cultura escolar para a compreensão e reinvenção dessas práticas de memória no Cariri a partir da participação da escola? Qual o alcance da problemática da memória e de

sua preservação na cultura escolar no Cariri? Quais as possibilidades de resignificação dos lugares e das instituições guardiã da memória no Cariri quando objeto de escolarização?

Obviamente todas as questões pontuadas ao longo desse texto nos motiva continuar nossa pesquisa.

Referencias bibliográficas

CORTEZ, Antônia Otonite de Oliveira, *A construção da “cidade da cultura”: Crato (1889-1960)*. Rio de Janeiro, 2000. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

CHERVEL, André. *História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa*. In: *Revista Teoria & educação*, nº 2, 1990.

FARIAS FILHO, Waldemar Arraes de. *Crato, evolução urbana e arquitetura 1740-1960*. Fortaleza: Expressão gráfica e editora, 2007

FORQUIN, Jean-Claude. *Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Tradução: Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

HARTOG, François. Tempo e patrimônio. In: *Dossiê História da História*. V. 22 n. 36 – Belo Horizonte Jul./dez. 2006.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidade e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG, 2003

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto historiográfico. Tradução: Gizele de Souza. *Revista Brasileira de História da Educação*, São Paulo, n. 1, 2001, p. 9-44.

LEITÃO, Claudia Sousa. *Por uma ética da estética: uma reflexão acerca da “Ética Armorial” nordestina*. Fortaleza: UECE, 1997

NORA, Pierre Entre Memória e História – a problemática dos lugares. São Paulo, Rev. Projeto História/PUC vol. 10, 1993.

PAZ, Renata Marinho: *As beatas do Pe. Cícero: participação leiga feminina no movimento sócio-religioso de Juazeiro do Norte*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, 1995

SOUZA, Océlio Teixeira de. *A festa do pau da bandeira de Santo Antônio de Barbalha (CE): entre o controle e a autonomia (1928-1998)*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000

Silva. Fabiany de Cássia Tavares. *Cultura Escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa*. In: *Educar, Curitiba*, n. 28, p. 201-216, 2006. Editora UFPR

VIÑAO FRAGO, Antonio. *Culturas escolares, reformas e innovaciones: entre la tradición y el cambio*. (texto divulgado pelo autor e ainda não publicado), 2000.